

GESTOS QUE FALAM: DIÁLOGOS ENTRE TEATRO E EDUCAÇÃO

Coordenador: SERGIO ANDRES LULKIN

Gestos que falam: diálogos entre teatro e educação O projeto "Gestos que falam" consiste em uma oficina teatral com práticas de expressão corporal, improvisações e jogos teatrais; análise do processo realizado em grupo, com mediação de profissionais especializados e avaliação dos procedimentos através dos registros vídeo e fotos; publicação e divulgação em mídia digital (web site) e mostra dos resultados. A equipe de profissionais especializados em Educação Especial é composta por ouvintes e surdos, graduados em Teatro, Pedagogia e alguns com pós-graduação em Educação: Marcia Berselli, Adriana de Moura Somacal, Me. Augusto Schallenberger, Me. Luiz Daniel Rodrigues, coordenados pelo Dr. Sérgio Lulkin. A oficina é gratuita e o trabalho é acompanhado por um intérprete em Língua Brasileira de Sinais. A comunidade tem, com este investimento, um espaço para a expressão artística e cultural própria, promovendo essa manifestação por meio digital apropriado, registros fotográficos e videográficos do processo, de livre acesso ao público em geral. O público-alvo da oficina são jovens e adultos surdos ou deficientes auditivos, alunos de escolas da região metropolitana de Porto Alegre, que participam direta e ativamente nas oficinas; porém, através de divulgação em mídia digital, o projeto também terá abrangência indireta e diversificada, alcançando a sociedade ouvinte e as comunidades surdas no Brasil e exterior. As oficinas se constituem de três encontros semanais, sendo dois encontros com práticas e uma reunião de equipe para planejamento e avaliação. As atividades do projeto (aulas, ensaios e apresentações) são realizadas na Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre/RS. O desenvolvimento do web site se dará concomitantemente à realização da oficina e o conteúdo do web site será coletado no desenvolvimento das aulas, acompanhando o processo de trabalho dos participantes, conforme cronograma. Na prática dramática, a imaginação, as idéias e os sentimentos são representados através da imagem e da ação. Conhecer as convenções e as regras da linguagem dramática e teatral habilita os participantes a criar formas que tornam mais conscientes as suas idéias e sentimentos, consolidando assim o conhecimento de si, dos outros e do mundo. É crescente a necessidade de produção de informações sobre a cultura surda, dando visibilidade a esse grupo de indivíduos, permitindo-os exercer o seu direito à cidadania e a acessibilidade a cultura. Possibilitar a manifestação dessa expressão servirá não somente como artefato de um grupo, mas também como expressão frente a uma sociedade que compreende o significado do "deficiente" como o incapaz. Essas

mudanças passam por uma desmistificação e problematização de conceitos estabelecidos. O Teatro, com o seu poder de transmissão de ideias, pode alterar a visão frente a esses sujeitos e, assim, tornar-se um elo entre os deficientes auditivos e surdos e a cultura da sociedade ouvinte. Nas atividades dramáticas é clara a intenção de comunicação, de construção e interpretação de sentidos como forma de comunicar-nos com o nosso mundo interior e com o mundo em que vivemos. No processo dramático os participantes trocam de lugar; ora são intérpretes, ora são espectadores; interpretam conteúdos sociais e íntimos, negociando e refletindo sobre o sentido do material produzido. Este processo fornece um contexto favorável para o diálogo, que é central no trabalho teatral. Por outro lado, ao criar desafios que promovem a criatividade na resolução de problemas contribui, na superação dos constrangimentos e medos, para um sentimento de realização que promove a auto-estima dos participantes, além de sua integração perante a sociedade. No momento, no qual os campos da arte e educação estão trabalhando em conjunto, torna-se imprescindível abrir a possibilidade para as representações artísticas de um grupo de sujeitos (deficientes auditivos e surdos) expressarem seus pensamentos e suas formas de perceber o mundo. Bibliografia: AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. Teatro/Educação: território em que dialogam diferentes culturas. Caderno de Textos Educação, Arte, Inclusão, ano 1, n.º 2, dezembro/2002 a março/2003, p. 47-48. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008. LULKIN, S. A. Atividades dramáticas com estudantes surdos. In: SKLIAR, Carlos (org.). Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 53-66. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo, Cosac e Naify, 2009.